

## EDUCAÇÃO INTEGRAL EM PERNAMBUCO: UMA ANÁLISE DO DISCURSO DOS AGENTES SOCIAIS AFETADOS PELA POLÍTICA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO EM CARUARU

Wandeline de AraujoCumarú(1); Brenda S. Batista Neves (2); Hannah Miranda Morais (3)

(1) *Graduanda em Administração Pública - Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES / Unita).*  
**Email:**2016108002@app.asc.es.edu.br.

(2) *Graduanda em Administração Pública - Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES / Unita).***Email:**2016108037@app.asc.es.edu.br.

(3) *Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Administração (PROPAD), da Universidade Federal de Pernambuco, na linha de MTI I em Marketing. Graduada em Administração pela Universidade de Pernambuco (UPE) e Graduada em Design pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Docente no Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES - UNITA.***Email:** hannah.morais@asc.es.edu.br

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo entender as potencialidades e as inabilidades identificadas nos discursos dos três agentes sociais que compõem a estrutura da Escola Integral X nomicípio de Caruaru-PE. Assim, foram selecionados três agentes representativos, sendo eles: um aluno, em exercício; um ex-aluno; e um professor. Diante disso, foram feitas entrevistas por meio de roteiro semi-estruturado as quais foram transcritas e analisadas pelas premissas da análise de conteúdo.As considerações finais apontam para cinco categorias analíticas, sendo duas de dimensões positivas e duas de dimensões negativas sobre a Escola de Tempo Integral X na percepção desses sujeitos.Desses blocos de análises entendem-se como: a) diversidade e aprofundamento dos conteúdos; b) laços fraternais; c) falta de estrutura física para o turno integral; d)e a falta de variedade da matriz curricular da Escola de Tempo Integral.

**Palavras-chave:** Escola de Tempo Integral; Análise de Conteúdo; Educação.

### 1 INTRODUÇÃO

O ato educativo é comum ao ser humano (FREIRE, 2000). Assim sendo, o sentido da educação traz uma ideia que não pode ser resumida ao trabalho realizado apenas na sala de aula. Pois, a educação de um indivíduo não se finda ao término do período que compõe o ensino em sala. O ato educativo é fruto do desenvolvimento do educando como cidadão crítico e emancipado, o qual contempla uma vivência para além das salas de aula (FREIRE, 2000). Desse modo, a educação é um direito social no qual não se deve excluir nenhum participante da sociedade, e tem como principal objetivo impulsionar o desenvolvimento das pessoas.

Diante dessa perspectiva, da educação como força motriz para uma sociedade melhor, que o “Ensino Integral<sup>1</sup>” institui uma nova visão às escolas como locais geradores de conhecimento e como ferramentas de acesso à educação e a formação cidadã (PERREIRA E

---

<sup>1</sup> Compreende-se por “Ensino Integral” uma política (i.e soma de serviços públicos de educação pública) prestado pelo Estado ao cidadão.

VALE, 2013). Diante disso, retomamos alguns conceitos que entrelaçam os temas da educação e da gestão pública. Pois, a educação, como direito social, é responsabilidade do Estado social de direito como fulcro nos anseios constitucionais os quais se encontram na Constituição de 88. Uma vez que a administração pública é a organização que faz o gerenciamento das questões públicas baseados na legalidade e tendo como objetivo o bemestar social (DUTRA, 2014). É importante ressaltar que o modelo atual de administração no Brasil é o gerencialismo no qual está mais focado nos resultados, assim, olharemos a Escola Integral em Pernambuco como fruto desse modelo.

Ante a esse contexto, entendemos que a gestão gerencialista afeta diretamente as dinâmicas das políticas públicas. Enesse contexto os resultados são o foco das políticas públicas pelas quais se buscam a eficiência comparando o Estado a uma empresa e o cidadão a um usuário. Em meio a essas políticas, existem a espécie de políticas educacionais, que são ações que o governo tem em favor de tudo que rege a educação, e, como ex. desse modelo temos as Escolas Integrais.

É importante falar que Escolas Integrais só, veem a ser tonar uma política pública no ano de 2008 no Brasil, mas, já haviam acontecido experiências desse modelo com o instituto privado chamado ICE (Instituto de Corresponsabilidade da Educação). Porém, no ano de 2008 o modelo de Escola Integral tornou-se lei e assim, esse projeto, se iniciou com mais abrangência nas cidades de Pernambuco (DUTRA, 2014). Entretanto, a experiência com escola de tempo integral no estado já tinha iniciado em 2004 com a criação do Centro de Ensino Experimental Ginásio Pernambucano (CEEGP), que foi idealizado por um antigo aluno do Ginásio Pernambucano, Marcos Magalhães, de acordo com o decreto nº 25.596, de 1 de junho de 2003, com o objetivo de promover uma mudança significativa nessa etapa de ensino.

Com a criação do CEEGP é feita então a primeira parceria público-privado entre o governo do estado e o Instituto de Co-responsabilidade da Educação (ICE). A Parceria Público Privado (PPP) é um contrato de prestação de serviços ou obras feito entre o governo federal, estadual ou municipal e uma empresa privada (PORTAL BRASIL, 2017). Assim, foi o ICE que ficou responsável até 2007 na seleção dos gestores e futuros professores e dos municípios que iriam ser implantados os centros de experimentação.

Mas foi no ano de 2008, no governo de Eduardo Campos, que foi criado o Programa de Educação Integral, a partir da Lei Complementar nº 125, de 10 de julho de 2008, que assim deu início à Política Pública de Educação Integral no estado (PERNAMBUCO, 2008). Essas

transformações se alicerçam nas proposições de que a ampliação do tempo diário de escola responde às mudanças de concepção de educação escolar, isto é, no papel da escola na vida e na formação dos indivíduos, dada as novas condições da vida urbana e das famílias (PERREIRA E VALE, 2013). De acordo com a Secretaria de Educação de Pernambuco (2017), esse modelo de educação “[...] fundamenta-se na concepção da educação interdimensional, como espaço privilegiado do exercício da cidadania e o protagonismo juvenil [...]” (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO, 2017).

Com esse modelo se espera a construção de jovens autônomos, solidários, frutíferos e capacitados. Consequentemente ao final do período do ensino médio nas escolas integrais, os jovens estariam mais preparados para dar seguimento a uma vida acadêmica, uma formação profissional ou o mercado de trabalho. Essa educação interdimensional inclui práticas educacionais sistemáticas, que são voltadas para as quatro dimensões do ser humano: racionalidade, afetividade, corporeidade e espiritualidade. (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO, 2017).

Essas dimensões são ligadas também aos quatro pilares da educação que é : o ser, fazer, conhecer e conviver. O ser que é uma competência pessoal, no qual descreve que o aluno deve ter seu autodesenvolvimento. O fazer é uma competência produtiva que é a ação do aluno para com os outros. O conhecer é a competência cognitiva, que está voltada ao desenvolvimento intelectual do aluno. E o conviver que é uma competência social, que está entregue com questões de relacionamentos. Esses são os quatro pilares da educação, é denominado de pilar pois é a “sustentação” para educação.

As Escolas de Referência em Ensino Médio (EREM) da Rede Estadual, é dividida em dois modelos de jornada: Integral, onde a carga horária é de 45 horas aulas semanais, que funciona integralmente durante os cinco dias da semana e Semi-Integral, que tem carga horária de 35 horas semanais. O estado possui atualmente 300 EREM, sendo elas 125 integrais e 175 semi-integrais (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO, 2017).

Como uma estrutura pública, essas escolas possuem atores que protagonizam a participação nesse modelo de educação, e cada um tem uma realidade, pois estão no mesmo “cenário”, mas com posições e funções diferentes. Nesse trabalho, serão destacadas três principais percepções discursivas, as quais contemplam os seguintes atores sociais, os quais são: aluno(a) em exercício; professor(a); e ex-aluno(a). Tendo esses três sujeitos como foco de entrevista e investigação, opta-se como *locus* de pesquisa a o município de Caruaru-PE, por ser este um dos primeiros municípios a implantar o sistema integral de ensino no Estado.

Assim, entender essas dimensões discursivas, que constroem as potencialidades e as dificuldades sobre a Escola Integral, nos permitem melhor entender as políticas educacionais de Estado. Nesse sentido, indagamos a seguinte pergunta norteadora de pesquisa: **quais as potencialidade e inabilidades identificadas no discurso dos três agentes sociais que compõem a estrutura da escola integral X no município de Caruaru-PE ?**

## **2 METODOLOGIA**

A presente pesquisa assume um caráter qualitativo, pois visa entender as questões subjetivas argumentadas por três agentes sociais impactados pela política pública de Educação, a escola de tempo integral. Segundo Flick (2009), a pesquisa qualitativa permite a análise de casos reais em suas peculiaridades temporais e locais, pois parte das atividades e expressões de pessoas em seu contexto local. Assim, a pesquisa qualitativa refere-se à produção e análise de expressões, opiniões ou comportamentos, por meio de observações e transcrições de entrevistas ou outros tipos de materiais (FLICK, 2009).

Para tanto, essa pesquisa apresenta natureza exploratória, na qual, baseando-se em Creswell (2010), entendeu-se que as pesquisas exploratórias visam à familiarização com o problema, neste tipo de pesquisa definem-se objetivos e buscam-se informações sobre determinado assunto, com o intuito de familiarizar-se ou aprofundar-se com o tema, sendo possível assim uma criação de novas percepções sobre o mesmo.

Na busca por entender a “Escola de Tempo Integral” como política de Estado em Caruaru-PE, e por meio da percepção dos agentes sociais afetados por essa política pública de educação, que essa pesquisa segue enquanto estudo de caso único na perspectiva de Stake (1994). O estudo de caso único é adequado quando pretende-se investigar “o como e o porquê” de um conjunto de eventos contemporâneos, e assim explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações complexas que não permitam o uso de levantamentos e experimentos (STAKE, 1994). Desse modo, o estudo de caso se faz pertinente para entender as percepções e opiniões dos sujeitos sobre a política pública de educação estudada.

O método utilizado, para analisar as entrevistas, as quais foram presenciais, teve com base as premissas da análise de conteúdo de Bardin (2009). O objetivo da análise de conteúdo é compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas (BARDIN, 2009).

Por fim, por meio dos métodos citados acima, os quais demarcam metodologicamente esta pesquisa, e visando uma melhor compreensão, que o quadro 1.0 abaixo, traz tais demarcações de forma esquematizadas.



Quadro 01: Demarcação Metodológica de Pesquisa

Quanto à forma de Abordagem	Quanto ao Paradigma de pesquisa	Quanto ao Método de fontes e locais de coleta do estudo	Quanto à forma de análise e tratamento dos dados
-Qualitativa	- Exploratória	-Estudo de Caso único	- Análise de Conteúdo de Bardin

Fonte: Autoral, 2018.

Diante das premissas metodológicas expostas visamos tecer considerações sobre a estratégia para formação do *corpus* de pesquisa a ser estudado, e com isso, contemplar as táticas usadas para selecionar os sujeitos de pesquisa. Como forma de entender as percepções sobre a política pública de educação da Escola Integral em Pernambuco, visamos entrevistar 3 (três) sujeitos sociais, por meio da ferramenta metodológica do roteiro semi-estruturado.

Ossujeitos que foram entrevistados, já supracitados, foram previamente: convidados, confirmados e agendados por telefone para participarem da pesquisa de forma individual. As entrevistas foram realizadas perante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Foram assim realizadas as três entrevistas, com duração média de 11 minutos cada uma, totalizando 32 minutos e 18 segundos em áudio e transcritos em 4 laudas de transcrição literal das falas. A estratégia metodológica optou por perguntas abertas, pois essas têm o intuito de deixar os entrevistados mais livres para expressar suas opiniões, crenças e sentimentos em relação ao artefato estudado (CRESWELL, 2010). Para realização das entrevistas, também foi considerado os critérios de acessibilidade e disponibilidade dos mesmos (CRESWELL, 2010; FLICK, 2009).

Após a coleta das entrevistas o material seguiu para o momento da pesquisa destinado ao tratamento e análise dos dados, esse foi dividido em seis partes de acordo com as indicações de Bardin (2009). Nesta perspectiva, para as análises das entrevistas, o primeiro momento foi o das transcrições das gravações (1). Após esse momento de transcrição, as entrevistas foram lidas e conferidas com o áudio de forma validar e evitar eventuais erros de digitação (2). Depois dessa fase, o material foi lido na busca pela familiarização e aprofundamento do relato dos entrevistados (3). Só após tais momentos, o material foi fragmentado e reorganizado em função das similaridades das respostas, como indicado por Bardin (2009). Após esse movimento, houve o reforço de análise em busca de subcategorias (5), e por fim, para a composição final do quadro teórico-metodológico, as categorias emergentes (6) foram organizadas de forma a apresentar um quadro geral sobre os significados que emergem do discurso dos usuários do sistema de educação integral em Caruaru-PE.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das entrevistas realizadas e após os esforços de análises dos dados, foram identificadas 02 categorias analíticas de perspectivas positivas e 02 categorias analíticas de perspectivas negativas, para percepção da Escola de Tempo Integral X no município de Caruaru-PE pelos entrevistados. Tais categorias são descritas e discutidas nos tópicos seguintes por meio dos trechos mais exemplificativos.

### 3.1 PONTOS POSITIVOS

#### 3.1.1 Fortalecimento de Laços Fraternais

“A gente também ganha uma nova família na escola, porque a gente convive muito, é dez horas de convívio que acaba se tornando uma família isso é um ponto positivo.”#E.Aluno

“É a convivência, o desenvolvimento da convivência e a formação humanitária dos alunos, a partir do momento que ele passa o dia todo, durante toda semana em um ambiente escolar ele passa a desenvolver essa habilidade de conviver e de olhar mais para o próximo.”#E.ExAluno

Os achados demonstraram que a função da escola integral vai muito além do ensino. Um dos principais pontos positivos identificados é que a escola de tempo integral promove uma maior interação dos atores nela envolvidos, já que todos participam das atividades nos dois turnos. Nesse sentido, educação integral contribui com a formação de uma educação direcionada para inserção do sujeito na sociedade. Para Castro e Lopes (2011) essa dimensão relacionada à escola integral trata-se de um avanço na qualificação espaço escolar; como espaço de vida, espaço de conhecimentos e vivência e como um espaço no qual a vida transita em comunidade. Essa perspectiva coloca o sujeito em mediação com o outro e esse movimento constrói sujeitos que dividem a vida e não apenas a dimensão e o tempo do ensino.

#### 3.1.2 Diversidade e Aprofundamento de Conteúdos

“A quantidade, a diversidade de conteúdos, a quantidade de aulas, então acaba levando o aluno a transitar em muitos conteúdos, em muitas aulas, e pegando o aluno que queira eu adquiro uma bagagem boa, uma bagagem muito boa, que acaba enveredando, encaminhando pra os mais variados cursos que aqui.” #E.Professor

“Na escola tradicional a gente só tem no caso 5 aulas e no ensino integral a gente tem nove. Isso ajuda a gente porque na tradicional a gente num entrava muito no assunto, a gente aprendia, mas não aprendia tanto, a gente intensifica mais o assunto, a gente fica mais, a gente tem mais aulas pra falar sobre isso.”#E.Aluno

A metodologia imposta pela matriz curricular da escola de tempo integral é vista como um ponto positivo pelos entrevistados. Para Cavaliere (2007) são diversos os fatores que motivaram a ampliação da jornada escolar no Brasil. Mas no campo educacional um desses motivos segundo o autor foi à busca por melhores resultados da ação escolar sobre os indivíduos, pelo aumento do seu tempo de exposição a essa ação.

## 3.2 PONTOS NEGATIVOS

### 3.2.1 Falta de Estrutura Física da Escola para o Tempo Integral

“A Escola não está estruturada, ela não foi estruturada para receber esse montão de alunos para passar o dia todo aqui, então isso é visível, esse aluno que fica aqui o dia inteiro, mas que a escola não ta preparada para acolher esse aluno.” #E.Professor

“A estrutura de um ensino tradicional é diferente para o desenvolvimento do ensino integral. A estrutura física do colégio, da escola, deveriater sido alterada devida as novas demandas que surge nesse novo modelo de ensino que é o ensino integral.”#E.Aluno

É visível pelas posições de fala dos entrevistados a necessidade de reestruturar a escola para responder aos desafios do tempo integral. Para Cavaliere (2007), a escola de tempo integral estabelece um processo complexo para gestão escolar, pois, exige redefinições quanto a diversos aspectos do funcionamento da estrutura física da escola, que vai desde a alimentação e a higiene dos alunos até questões tocantes ao currículo escolar. Diante desse contexto, pensar na estrutura física da escola é mais que necessário para implementar o modelo de escola de tempo integral com eficiência.

### 3.2.2 Falta de Diversidade na Matriz Curricular da Escola de Tempo Integral

“Um ponto negativo da escola de tempo integral é essa quantidade de conteúdos desnecessários e na maioria das vezes o aluno vem para escola de tempo integral meio que iludido, quando se fala que tem muitos projetos, e esses projetos iriam acontecer muitos, a tarde essa coisa todinha. De um modo geral os projetos acontecem, os projetos ligados a conteúdos, aqui tem um monte de projeto, mas os projetos são um complemento do conteúdo, não é que a tarde vai ter muito projeto, de dança, música, teatro, é até outros projetos ligados a profissionalização , então isso não acontece de jeito nenhum.”#E.Professor

Um dos pontos que houve consonância discursiva entre os três sujeitos foi sobre a matriz curricular da escola de tempo integral. Essa foi criticada pelo seu excesso de aulas e pela falta de momentos lúdicos ou espaço curricular dedicado ao desenvolvimento de atividades desportivas ou profissionalizantes. Para Castro e Lopes (2011) quanto à organização do tempo e do espaço escolar, nada foi alterado na prática, pois, o processo de aprendizagem está restrito apenas ao que o professor ensina e ao modelo de aula tradicional, sendo o “protagonismo” juvenil pouco desenvolvido no tempo integral devido à matriz curricular oferecida pelas escolas. Diante disso, se faz necessário pensar uma escola para além da sua capacidade de ensinar o conteúdo tradicional, pois, a escola integral deve ser pensada como um lugar de convivências onde visa-se desenvolver apessoa, oprofissional e o aluno.

## 4 CONCLUSÕES

Preconizada pela legislação e estimulada por políticas públicasà ampliação do modelo da escola de tempo integral vem ganhando destaque nos últimos anos no atual cenário

educacional brasileiro. Diante desse cenário a escola de tempo integral se faz um objeto de estudo relevante, pois entender como os sujeitos estão sendo impactados por essa política pública de educação, também é um caminho para compreender suas lacunas e direcionar melhorias. Diante disso, cabe a retomada da nossa indagação inicial: **Quais as potencialidade e inabilidades identificadas no discurso dos três agentes sociais que compõem a estrutura da escola integral X no município de Caruaru-PE ?**

A presente pesquisa visou coletar, sistematizar, resgatar de forma ordenada e analisar, os dados e informações alusivas a escola integral no município de Caruaru-PE na perspectiva de seus usuários. Assim, gerou um quadro com quatro categorias de análises, exposto de forma sistematizada no quadro 02, possibilitando, com isso, a construção de parâmetros avaliadores dessa política pública educativa para administração pública, academia e sociedade civil.

Quadro 02: Sistematização dos Achados de Pesquisa

AGENTE DO DISCURSO	CATEGORIAS ANALÍTICAS			
	POSITIVAS		NEGATIVAS	
	Laços fraternais	Diversidade e aprofundamento dos conteúdos	Falta de estrutura física	A matriz curricular do tempo integral é de aula
Professor	Argumenta	Argumenta	Argumenta	Argumenta
Aluno	Argumenta	Argumenta	Argumenta	Argumenta
Ex-Aluno	Argumenta	-	Argumenta	Argumenta

Fonte: Autorial, 2018

Assim, considerando os resultados acima descritos, fica evidente a importante de reavaliar constantemente a efetividades das políticas públicas pelas perspectivas dos sujeitos que são afetados por eles. Entretanto, se reconhece que esse debate ainda está em um estágio inicial que demanda muitas outras pesquisas acerca de suas finalidades e organização, visando à discussão sobre a educação em tempo integral e de como operacionalizá-la dentro do contexto local.



## REFERÊNCIAS

BARDIN L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

CASTRO, A.; LOPES, R. E. **A escola de tempo integral: desafios e possibilidades**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 19, n. 71, p. 259–282, 2011. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40362011000300003>.

CAVALIERE, Ana Maria. **Tempo de Escola e Qualidade na Educação Pública**. Educação e Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1015-1035, out. 2007.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**; tradução Magda Lopes. – 3 ed. – Porto Alegre: artmed, 296 páginas, 2010.

DUTRA, P. **Educação integral no Estado de Pernambuco – uma política pública para o Ensino Médio**. Recife: Editora UFPE, 2013.

DUTRA, Paulo Fernando de Vasconcelos. **Educação Integral no Estado de Pernambuco: uma realidade no Ensino Médio**. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2014.

FLICK, U. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2000.

PEREIRA, Marcos Paulo Torres; VALE, Fábio Freire do. **Educação Integral e Integrada – Novos Tempos, Espaços E Oportunidades Educativas**, . Acesso em: 17 Junho. 2017.

PORTAL BRASIL. Lei nº 11.079/2004, que institui normas gerais para licitação e contratação de parceria público-privada Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2012/04/parceria-publico-privada-ppp>>. Acesso em: 26 de março de 2018

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO. **Educação integral**. Disponível em : <<http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&men=70>> . Acesso em: Junho 2017

STAKE, Robert E. **Case studies**. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y S (edit). Handbook of Qualitative Research. SAGA Publications, 1994, p. 236-237.

